## Região fecha 541 estabelecimentos por ferirem regras na pandemia

Balanço mostra que prefeituras realizaram 25 mil ações de fiscalização em 2021, também aplicaram 646 multas e acabaram com 1.280 festas

Levantamento feito pelo Diário junto às prefeituras do Grande ABC mostra que cinco das sete cidades – Diadema e Ribeirão Pires não informaram esse dado - realizaram. entre janeiro e dezembro do ano passado, 25.046 ações de fiscalização para verificar o cumprimento de medidas determinadas pelo Estado para evitar a disseminação do coro-navírus, como uso de máscara, horário de funcionamento e respeito à capacidade permiti-da em bares, restaurantes e prestadores de serviço. O trabalho geralmente envolvia atuação conjunta de equipes das vigilâncias sanitárias e das GCMs (Guardas Civis Municipais) dos municípios, que, jun-tas, fecharam ou lacraram 541 estabelecimentos, emitiram 646 multas e dispersaram 1.280 eventos ou festas clandestinas. Mauá foi a cidade que efetuou o maior número de operações, com 7.100 (veja mais na arte). Em parte das inspeções, com reforço das polí-cias Militar e Civil.

Foi o caso de ação deflagrada no dia 10 de março de 2021 para dispersar uma das maiores festas clandestinas ocorridas na região – em um dos piores momentos da pandemia -, que era realizada em chácara às margens da Repre-sa Billings, na região do Riacho Grande, em São Bernar do, e que reunia cerca de 500 pessoas. A ação conjunta das forças de segurança foi traça-da após trabalho investigativo da Secretaria de Segurança Urbana do município, que, durante monitoramento nas re des sociais, encontrou posta



SANTO ANDRÉ. Prefeitura fechou 35 establ ntos em 2021 por desrespeito às regras de combate à Covid determinadas pelo Estado

gens com divulgação do evento, chamado Quarta Loka.

O caso ganhou repercussão nacional, com reportagens nas redes de TV que mostravam dezenas de frequentadores da

festa sem máscara e consumindo bebidas alcoólicas em plena tarde de quarta-feira, quando muitas empresas ainda esta-vam fechadas devido à quarentena determinada pelo governo do Estado. Naquele dia, o prefeito Orlando Morando (PS-DB) foi às redes sociais para criticar a realização do evento e a falta de sensibilidade de organizadores e clientes. "A situa-

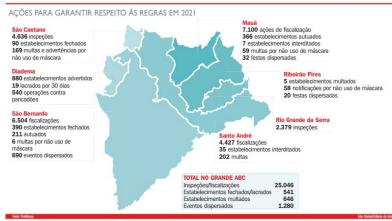
ção do município, assim como de todo o Estado e País, é de extrema gravidade, mas muitas pessoas insistem em realizar ações como esta, que expandem ainda mais o vírus.'

ministração continuaria com forte esquema de fiscalização para coibir festas e outros des-cumprimentos de regras do plano estadual de combate à Covid. Com base nos números repassados ao **Diário** pela Prefeitura, infere-se que o traba-lho seguiu conforme prome-teu, já que São Bernardo, com 6.504 fiscalizações, foi a segun-da cidade da região neste ranking. Mas ocupa o primeiro posto nos números de estabelerimentos fechados ou lacrados 390 - e eventos clandestinos

dispersados – 690. "Além de proibir festas clan-destinas e ações irregulares durante o período mais crítico da pandemia, implementamos ações efetivas de fiscalização e autuação em quem desrespei ta as medidas de proteção à vi-da", disse Morando.

Prefeito de Santo André e presidente do Consórcio In-termunicipal do Grande ABC, Paulo Serra (PSDB) destaca que a administração não se restringiu a ações re-presssivas. "Também atuamos com a conscientização da nossa gente, que ao longo da pandemia vem colaborando, completando a cobertu-ra vacinal com a dose de reforço e mantendo o uso da máscara", comentou. O tucano também desta-

cou a união das sete cidades nas ações de prevenção à Co-vid, como a manutenção da obrigatoriedade do uso de máscara e o cancelamento de festas que geram aglomeração, como o Carnaval, "As ações conjuntas têm garantido um cenário controlado da pandemia, mesmo com a chegada da nova variante",



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1